

USO DOS CONTROLES GERENCIAIS, NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS DE ATIVIDADE LEITEIRA

Usage of management controls in decision making process in dairy rural properties

Cristina Carmen Grainer¹
Danielli Travessini²
Fabrício Andre Kusbick³
Cesar Augustus Winck⁴

Recebido em: 30 abr. 2017
Aceito em: 01 jun. 2017

Resumo: Este artigo é referente a um tema muito importante para a região Oeste Catarinense, a bovinocultura de leite, que está presente na maioria das propriedades rurais. Considerando as incertezas e o nível de compartilhamento de informações disponíveis ao setor agrícola, a presente pesquisa visa caracterizar os produtores de leite e analisar a relevância da gestão rural na utilização dos controles gerenciais para auxiliar na tomada de decisão como maneira de garantir o lucro e a rentabilidade sobre a produção. A fundamentação teórica apresenta conceitos e definições básicas da atividade leiteira, controles gerenciais, sua finalidade para o processo de tomada de decisão e demais conhecimentos aplicáveis e presentes ao tema pesquisado. A pesquisa teve como alvo 40 (quarenta) propriedades que desempenham atividade leiteira no município de Cunha Porã/SC, apresentando-a como caráter quantitativo. A pesquisa demonstrou o desconhecimento e dificuldade dos produtores rurais em utilizar os controles gerenciais, levando-os a não conhecer os principais resultados financeiros da própria propriedade, entretanto a eles é notável sua importância. Os controles gerenciais para o produtor de leite é vista como uma ferramenta que permite, por meio da informação contábil, o planejamento e o controle orçamentário para a tomada de decisões, informações estas indispensáveis para o planejamento, rentabilidade e a modernização do setor. Conclui-se que não basta apenas anotar, é preciso interpretar de forma eficiente e rápida os dados gerados pelos controles para se obter uma decisão precisa das ações a serem realizadas dentro da atividade leiteira.

Palavras-Chave: Produtores de Leite. Controles Gerenciais. Tomada de Decisão.

Abstract: This article refers to a very important issue for the West of Santa Catarina

¹ Mestranda em Administração Unoesc Campus Chapecó. Unoesc – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Chapecó. E-mail: cris_grainer@hotmail.com.

² Acadêmica Curso de Ciências Contábeis Unoesc Campus Pinhalzinho. Unoesc – Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Aproximado Pinhalzinho. E-mail: danielli_travessini@hotmail.com.

³ Mestrando em Economia, UNISINOS. Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail: kusbick@ibest.com.br.

⁴ Dr. em Agronegócios (UFRGS) Professor do Mestrado Profissional em Administração (UNOESC). E-mail: cesar.winck@unoesc.edu.br.

region, dairy cattle, which is present in most rural properties. Considering the uncertainties and the sharing of information level available to the agricultural sector, this study aims to characterize the producers and analyze the importance of rural management in the use of management controls to improve decision-making as a way to ensure profit and return on the production. The theoretical foundation presents basic concepts and definitions of dairy farming, management controls, its purpose to the decision-making process and other relevant knowledge and present the topic researched the properties. The research has targeted 60 properties that play dairy business in the city of Cunha Pora / SC, presenting it as a quantitative character. Research has shown the ignorance and the lack of interest of farmers in using management controls, leading them not to know the main financial results of the property itself. Management controls for farmers, is seen as a tool that allows, through the accounting information, planning and budget control for decision-making, information these indispensable for planning and crop diversification and modernization of the sector . It concludes that not only note, you need to interpret efficiently and quickly the data generated to obtain a precise decision of the actions to be taken in the production of milk.

Keywords: Management Controls. Decision Making. Milk Producers.

INTRODUÇÃO

A contabilidade rural é uma das ferramentas menos utilizadas pelos proprietários rurais deixando assim de ter segurança nas tomadas de decisões. (CREPALDI, 2012). Possibilitando aos produtores dados que auxiliam na tomada de decisão aumentando a sustentabilidade dos sistemas de produção de leite adotados. (ARMELIN, 2011).

Segundo Vilhena e Antunes (2010), os benefícios e vantagens por meio de sua implantação e utilização proporcionarão aos gestores, práticas administrativas eficientes com melhora significativa na lucratividade e rentabilidade. Segundo Gross (2014), a atividade leiteira com a adoção de tecnologia de gestão simples e eficaz pode se tornar muito sustentável.

Com o mercado cada vez mais competitivo, as empresas, necessitam adotar estratégias que agreguem valor aos seus produtos, criando vantagens competitivas perante seus concorrentes. Os controles gerenciais nessa situação pode ser um diferencial. (PARIS et al. 2012). Portanto chega-se ao seguinte questionamento: Os produtores rurais de atividade leiteira utilizam os controles gerenciais como ferramenta estratégica de tomada de decisão em suas propriedades?

O objetivo geral do artigo visa verificar o uso dos controles gerenciais como ferramenta estratégica de tomada de decisão nas propriedades rurais de atividade leiteira de Cunha Porã/SC. Expondo juntamente os objetivos específicos para responder ao problema de pesquisa que são o de caracterizar os produtores da bacia leiteira de Cunha Porã; identificar

os controles gerenciais aplicáveis à atividade leiteira e verificar se os controles gerenciais são utilizados no processo de tomada de decisão.

Percebeu-se a necessidade de tal estudo, visando auxiliar os produtores com mais informações sobre seus negócios, pois a necessidade de uma ampla mudança, segundo Vilhena e Antunes (2010), se faz necessária para uma melhoria na gestão como a introdução de novos procedimentos e técnicas contábeis. Para que se tomem decisões de forma rápida, adequando-se assim as mudanças políticas na economia do país.

A primeira é a introdução que contextualiza o cenário do agronegócio nacional e regional, é uma apresentação sintetizada do tema abordado mencionando o problema, objetivos e justificativa da pesquisa realizada. A segunda é a fundamentação teórica que é embasada por meio de ideias de outros autores, sendo uma apresentação das obras estudadas, mostrando a relação que possuem com o tema pesquisado. A terceira é o método e procedimentos da pesquisa. A quarta é a análise e interpretação dos resultados, será feito a análise e interpretação do questionário aplicado aos produtores. A quinta é a conclusão e recomendações.

MATERIAL

Neste trabalho foram abordados os principais conceitos teóricos necessários ao desenvolvimento do trabalho, apresentando suporte teórico para os estudos, análise e reflexões, sobre as informações coletadas, segundo Gil (2002), a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

ATIVIDADE LEITEIRA

A história do leite está diretamente ligada à história do homem. Os romanos tiveram um papel importante na história, introduzindo o leite de vaca e aperfeiçoando a técnica para trabalhar seus derivados. (PARMALAT, 2008). Desde então esta atividade é responsável pela segurança alimentar não só de uma região, mas também de todo um país, mostrando sua importância e necessidade de tecnologias que ajudem no crescimento sustentável desta atividade. (GROSS, 2014).

A exploração da bovinocultura leiteira é uma importante atividade do setor agropecuário e é fundamental para o desenvolvimento econômico do Brasil. Segundo Gross (2014), a atividade leiteira teve um enorme crescimento nos últimos anos na região, sendo o maior responsável pelo desenvolvimento regional, dando condições a várias propriedades de terem uma renda que antigamente não se prospectava, como as atividades tradicionais de cultivo de grãos e tabaco que eram a base econômica dessas propriedades.

De acordo com o Departamento de Economia Rural (DERAL), o Brasil é o quinto colocado no ranking mundial de produção de leite, e segundo Fischer et al. (2011), vem aumentando sua produção substancialmente durante os últimos anos. Das atividades econômicas presentes no Estado de Santa Catarina, a cadeia produtiva do leite está posicionada entre os setores empresariais que mais cresceram nos últimos anos, especialmente na região do grande oeste de Santa Catarina que vem se destacando com acentuado crescimento na produção de leite e derivados, Heinder (2008), acompanhado da especialização e qualificação dos produtores. (COOPERATIVA AURIVERDE, 2016).

O município de Cunha Porã está em quinto lugar no estado e 51ª no Brasil na produção de leite, com 58,219 milhões de litros/ano. Já no quesito produtividade por vaca/ano, Cunhataí e Cunha Porã estão entre os 200 municípios mais produtivos. Cunha Porã ocupa o nono lugar no estado e 84ª no Brasil, com 4,38 mil litros/vaca/ano. (EXPRESSO D'OESTE, 2015). A atividade leiteira na região permite que muitas famílias sobrevivam no campo, e hoje mesmo em pequenas propriedades tem condições de terem uma qualidade de vida muitas vezes superior à encontrada nos centros, urbanos. (GROSS, 2014).

Para uma boa administração e desempenho na propriedade se utiliza o controle leiteiro que para Paris et al. (2012), é uma ferramenta de avaliação da capacidade de produção de leite de uma vaca, por meio deste é que se pode ter uma estimativa segura da produtividade que consiste em medir a produção de leite de cada vaca em lactação. Segundo Assis (2012), a atividade leiteira tem sido marcada por diversas crises.

Maia et al. (2013), também destaca a diferenciação do produto, por meio de medidas que permitam que a remuneração seja baseada não só no volume produzido, mas também na qualidade do leite, gerando estímulo a produzir leite com maior teor de sólidos (gordura e proteína), aliado a melhores indicadores de sanidade e higiene, contribui para elevar a qualidade da matéria-prima desde a base da cadeia produtiva.

A renda obtida pelo produtor oscila de acordo com a sazonalidade da produção. Segundo Peres et al. (2009), quando o mercado é desfavorável para a produção de leite é devido à falta de subsídios. Maia et al. (2013), ressalta que do ponto de vista dos produtores de leite, a ausência de concorrência implica uma redução do preço recebido pelo leite decorrente do exercício de poder de mercado.

Para Keml, Sausen e Kelm (2015), a importância da cadeia produtiva do leite na economia brasileira, gaúcha e regional, é fundamental ter altos índices de competitividade para fomentar a atividade, que passa a ser uma fonte de subsistência e de permanência dos produtores no campo.

CONTROLES GERENCIAIS

Segundo Gross (2014), a demanda de tempo e esforço físico do produtor, para que

possa cumprir todas as tarefas dessa complexa atividade, faz com que muitas vezes o planejamento e gestão dela fiquem em segundo plano. Além disso, em muitos casos a baixa escolaridade também é um fator limitante. Para Crepaldi (2012), isto acontece devido à falta de conhecimento por parte dos produtores de saber a importância das informações obtidas através da contabilidade e da maior clareza que estas informações proporcionam na tomada de decisões.

Segundo Peres, Oliveira e Costa (2005), a adequada apuração e análise, do controle e gerenciamento dos custos de produção dos bens e serviços são antigas preocupações dos empresários e dos gestores das organizações. Longenerecker (2004), reforça que a qualidade de gerenciamento de uma empresa geralmente é reconhecida como vital em sua operação eficaz, pois o gerenciamento fraco é contribuinte significativo para o fracasso dos negócios.

Segundo Calgaro e Faccin (2011), os agricultores não utilizam formas de controle de gastos e investimentos em suas atividades. Para Crepaldi (2012), o grande problema da utilização efetiva da contabilidade rural está na complexidade e no custo de manutenção de um bom serviço contábil. Calgaro e Faccin (2011), abordam que a maioria dos proprietários acaba desistindo do trabalho no campo e migram para as cidades na busca de melhores condições. Muitos desses agricultores trabalham de forma familiar e em pequena escala, que, muitas vezes, são anulados perante grandes proprietários e até mesmo empresas.

Segundo Assis (2012), os produtores de leite no Brasil constantemente dizem que produzir leite não é bom negócio, em razão do pequeno lucro, ou até mesmo do prejuízo que essa atividade lhes dá. No entanto, poucos são os produtores de leite que realmente conhecem seus resultados. As mudanças que veem ocorrendo na gestão leiteira do Brasil, segundo Corrêa (2003 apud MAGRO, 2014, p.2), apresenta a necessidade de mudar as concepções sobre a gestão, com vistas a romper o conservadorismo.

Crepaldi (2012), afirma que a uma necessidade de atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais, tornando-se uma realidade fundamental para alcançar resultados de produção e produtividade que garantam o sucesso da propriedade. Peres, Oliveira e Costa (2005), afirmam que o controle gerencial na administração rural facilita aos produtores a tomada de decisão ao nível de sua unidade de produção, com o fim de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade.

Segundo a Cooperativa Auriverde (2016), o reconhecimento das receitas e gastos é um dos aspectos básicos da contabilidade que devem ser conhecidos para poder avaliar adequadamente as informações financeiras. Alguns métodos já são utilizados pelo programa de Qualidade Rural desenvolvida pela Cooperativa Auriverde de Cunha Porã abrangendo alguns itens de gestão como: Planejamento estratégico; Sistema de avaliação de resultados; Estrutura organizacional; Elaboração e implantação de novas normas e procedimentos; Preparação e qualificação das pessoas para implantação dos módulos e projetos planejados.

A definição de eficiência de uma propriedade leiteira começa pela conjunção de despesas e receitas, gerando lucro ou prejuízo. Diante disso, o custo da produção permite diagnosticar problemas por meio da análise de sua composição, bem como concluir sobre o real rendimento de cada produto assim como as etapas de desenvolvimento agrícola, já que eles determinam em qual parte do processo de plantação ocorrem os maiores gastos. (CALGARO; FACCIN, 2011).

Como o Custo de Produção que para Hofer, Borilli e Philippsen (2006), no aspecto econômico estudam-se várias operações a executar quanto ao seu custo e aos seus resultados, isto é, o custo de cada produção e sua recuperação através dos quais se obtém o lucro. Reis (2012), define custo de produção, como sendo a soma dos valores de todos os recursos (insumos e serviços), utilizado no processo produtivo de uma atividade agrícola.

O fluxo de caixa segundo Calgaro e Faccin (2011), é uma das ferramentas mais utilizadas como instrumento de análise em muitas empresas. A Necessidade de Capital de Giro segundo Crepaldi (2012), visa minimizar o risco da empresa rural de não ter condições para cumprir suas obrigações a vencer, representa o tempo exigido para que uma aplicação em dinheiro gire inteiramente dentro de um ciclo de operações. A Demonstração de Resultado onde Barbosa e Souza (2011), afirmam que no resultado é observado o lucro quando o resultado for positivo, o que significa que a atividade conseguiu quitar o custo total de produção, ou prejuízo, caso for negativo.

O Livro caixa segundo Hofer, Borilli e Philippsen (2006), considera-se o movimento de entradas e saídas de numerários, de modo a manter o equilíbrio financeiro do negócio. Crepaldi (2012), afirma que a função do gestor da propriedade rural é assegurar o equilíbrio financeiro da propriedade assim o livro caixa é um dos métodos mais eficientes para se fazer o controle diário, nelas você vai fazendo os lançamentos à medida que for efetuando o pagamento ou recebendo o que lhe é devido.

Portanto, a partir do momento em que o empresário rural adotar um sistema de contabilidade rural gerencial ele deve estar consciente da relação custo e benefício que isso lhe proporcionará e da própria capacidade de compreender e utilizar tais recursos, o que lhe fornecerá dados confiáveis. (HOFER; BORILLI; PHILIPPSEN, 2006). Em alguns casos, os produtores não sabem realmente o custo de produção por apenas terem controles dos custos básicos, por tanto desconhecem os reais resultados da atividade, dessa forma podem criar a falsa ilusão de estarem obtendo resultados positivos. (GROSS, 2014).

Segundo Hofer, Borilli e Philippsen (2006), em resumo: para qualquer modelo de controle gerencial a ser empregado, seja qual for à técnica adotada, é importante saber qual o nível de detalhamento e sofisticação que o negócio requer, sendo o mais condizente possível. Crepaldi (2012), ressalta que o demonstrativo da apuração de resultados pela movimentação financeira depende de bons controles como, por exemplo, das compras e

vendas de produtos e movimentação de caixa, com uma simples estruturação de um plano de contas, no qual constem contas de receitas, despesas e investimentos.

A Cooperativa Auriverde introduziu para seus produtores o Programa de Qualidade Rural e foram treinadas mais de 1.200 famílias no D'OLHO e mais de 700 na Gestão da Qualidade, que são os números mais expressivos e o resultado é a formação de uma nova mentalidade, de um novo paradigma, onde as propriedades passam a ser chamadas de empresas rurais, com um alto grau de profissionalismo, auto valorização, organização e controles gerenciais, (COOPERATIVA AURIVERDE, 2016). De acordo com Silva (2005), uma interferência educacional pode dar uma nova dimensão à produção de leite para pequenos criadores.

No entanto, há ainda um longo caminho a ser percorrido para que as propriedades rurais consigam se adaptar às exigências de qualidade do leite e uso dos controles gerenciais. Investimentos na área rural, treinamento dos agricultores para utilização das demonstrações, boas práticas de manejo e melhores controles sanitários são alguns exemplos dos desafios que os produtores do leite precisam enfrentar. (MAIA et al. 2013).

TOMADA DE DECISÃO NA GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS LEITEIRAS

A tomada de decisões na maioria das propriedades é realizada com a participação de toda a família. Para Dalcin, Oliveira e Troian (2009), a tomada de decisão do pequeno produtor é baseada em uma racionalidade própria que não se determina em função da lucratividade simplesmente, mas, sim, em decorrência da satisfação social ou mesmo da subsistência da família.

Gross (2014), afirma que devido à falta de informações locais torna-se difícil a tomada de decisões sustentáveis, ainda mais pelo fato do produtor ter influência um tanto restrita quanto ao mercado, e principalmente aos riscos de intempéries climáticas, ficando sempre inseguro em saber se está no momento certo de realizar mais investimento ou puxar o freio da atividade. No entanto para Dalcin, Oliveira e Troian (2009), a decisão do agricultor é complexa, pois nela estão presentes componentes da tradição, aprendizado, infraestrutura, sociais e econômicos.

Segundo Kreuzberg, Söthe e Toledo (2013), a contabilidade é fundamental para aprimorar a gestão das propriedades rurais, pois, esta fornece as informações necessárias para tomar decisões corretas, por meio do sistema de informações e seus controles. Ressalta-se que os gestores rurais ainda não compreenderam a real importância da contabilidade e dos sistemas de informações, principalmente para a tomada de decisões, pois, não se baseiam em dados concretos.

Segundo Paris et al. (2012), neste cenário a gestão rural é fundamental, pois oportuniza ao produtor o conhecimento da propriedade como um todo, registra e controlam

as atividades, analisam os resultados e planeja as ações necessárias. Então aspectos relacionados como controlar os custos de produção, podem auxiliar em vários pontos, tais como analisar a rentabilidade da atividade; reduzir os custos; gerar indicadores.

Para Almeida (2012), os controles gerenciais possuem destaque como uma ferramenta gerencial, no qual auxilia na tomada de decisão e planejamento, utilizada de forma específica por nossos produtores rurais na gestão de seu empreendimento. Sob este aspecto, para Paris et al. (2012), produzir leite a baixos custos e também com qualidade, requer a gestão eficiente do empreendimento, implicando na adoção de controles zootécnicos, administrativos e econômicos. Assis (2012), complementa que as receitas do leite, juntamente com as vendas de animais e subprodutos, apresentaram, na média dos dez anos, uma margem líquida negativa, o que manteria a permanência do produtor na atividade somente no curto prazo.

Para Dalcin, Oliveira e Troian (2009) em especial, porque, a base de discussão da tomada de decisão permeia as incertezas pelas quais as organizações atuam, principalmente quando se discute o setor agrícola, pois este segmento está mais sujeito as peculiaridades do processo decisório, à globalização, mercados, dentre outras gestão não é caracterizada apenas como o ato de realizar uma ação, mas sim de tomar as decisões corretas.

MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva que teve como objetivo primordial a verificação do uso dos controles gerenciais no processo de tomada de decisão na atividade leiteira. Possui abordagem quantitativa, que segundo (OLIVEIRA, 2004, p,35), significa “Quantificar dados nas formas de coleta de informações”. O procedimento adotado foi de levantamento que de acordo com (GIL, 2002, p.50) “As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

A população é um conjunto de todos os elementos que têm pelo menos uma característica comum. (MARCONI, 2002). O objeto de estudo abrange 540 (quinhentos e quarenta) propriedades registradas na Epagri que desempenham diversas atividades como leiteira, corte, grãos, aves, suínos e demais, localizadas na cidade de Cunha Porã – SC, por apresentar um curso elevado a Epagri não possui mais controle de quantas propriedades tem no município que desempenham a atividade leiteira.

A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população). (MARCONI, 2002), que foi os produtores que responderam a pesquisa, correspondendo a uma amostra intencional por proximidade de 50 (cinquenta) produtores de leite, onde obtive o retorno de 40 (quarenta) questionários respondidos para análise. O construto foi estruturado para a coleta de dados em forma de questionário e estruturado em três blocos,

sendo apresentado no Quadro 01 a seguir:

Quadro 01: Questionário

Blocos	Blocos de Perguntas	O que será questionado aos pesquisados	Quantidade de questões
Bloco 01	Perfil dos Produtores Pesquisados	Caracterizar os produtores e a propriedade estudada.	15 questões
Bloco 02	Controles Gerenciais	Identificar se as propriedades rurais aplicam algum método de controles gerenciais.	10 questões
Bloco 03	Processo de Decisão	Verificar se no processo de tomada de decisão nas propriedades utiliza-se os controles gerenciais.	8 questões

Fonte: Autor do trabalho

Os dados foram coletados por meio de questionário realizado com 40 (quarenta) propriedades rurais, que desempenham a atividade leiteira, na cidade de Cunha/SC, estas propriedades foram escolhidas pelo critério de facilidade e proximidade de coleta de dados. De acordo com Vieira, (2009, p.15), “Questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema.”

Com a coleta dos dados possibilitou a demonstração de respostas para o problema proposto, que buscou esclarecer o assunto, por meio da interpretação das informações coletadas com o questionário. O método utilizado foi à estatística descritiva com o uso de média, mediana, distribuição de frequência e desvio-padrão, que possibilita inferir sobre o uso dos controles gerenciais pelos produtores de leite objeto deste estudo, e foi apresentada por meio de tabelas para melhor análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta sessão apresenta os resultados da pesquisa com os produtores de leite do município de Cunha Porã/SC. A atividade leiteira ganha destaque nas propriedades da região, por ser uma fonte segura e atrativa economicamente para as pequenas propriedades da região, que possuem pouca área de agricultável e devido ao relevo ser desfavorável a algumas atividades que demandam maior uso de maquinário agrícola, assim essas áreas são utilizadas para pastagem ou outras atividades ligadas à produção leiteira.

PERFIL DOS PRODUTORES

Essa sessão apresenta o perfil dos produtores de leite de Cunha Porã/SC, descrevendo também as principais características das propriedades.

Tabela 01: Gênero dos produtores leiteiros

Gênero	Frequência absoluta	Frequência relativa
Masculino	30	75,0%

Feminino	10	25,0%
Total	40	100,0%

Pelos resultados apresentados, percebe-se a predominância do gênero masculino com 75%. Tal resultado está demonstrando que o gênero feminino está menos envolvido no controle do resultado da atividade, pois o trabalho realizado por mulheres é visto como uma ajuda, tornando-as pouco visível. Cerca de 77,5% eram proprietário que responderam ao questionário, onde proporcionou melhor conhecimento da propriedade. Em relação à idade prevaleceu à faixa etária com idade acima de 51 anos, com 50% dos produtores, o que demonstra que o campo está envelhecendo, principalmente pelo fato dos jovens não permanecerem no campo, por busca de outras oportunidades.

Tabela 02: Grau de escolaridade dos produtores pesquisados.

Grau de Escolaridade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ensino fundamental	6	15,0%
Ensino fundamental incompleto	18	45,0%
Ensino médio	9	22,5%
Ensino médio incompleto	2	5,0%
Ensino superior	5	12,5%
Ensino superior incompleto	0	0,0%
Total	40	100,0%

Quanto ao grau de instrução, 45% tem o ensino fundamental incompleto. Isso se explica pelo fato da grande maioria dos pesquisados estar na faixa etária com idade acima de 51 anos. Considerando os aspectos da época que havia dificuldade de acesso ao estudo prolongado, onde a permanência no interior era a opção mais viável de renda. Percebe-se ainda que apenas 12,5% dos entrevistados encaixados na faixa etária de 20 a 30 anos, (22,5%), possuem ensino superior, o que demonstra o pouco interesse das pessoas de maior graduação.

Em relação à participação em cursos relacionados à administração, gestão de custos e controle de produção 55% participam de 3 a 4 vezes ao ano, alguns por achar importante o aprendizado buscando melhorar o resultado e outros por obrigação da empresa compradora de leite. Cerca de 42,5% disseram nunca participar por não ter interesse e cobrança de suas firmas, levando a falta de instrução para acompanhar o crescimento e rendimento real da atividade leiteira.

Tabela 03: Pessoas empregadas na atividade leiteira na propriedade.

Pessoas empregadas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 2 pessoas	15	37,5%
de 3 a 4 pessoas	21	52,5%

de 5 a 6 pessoas	3	7,5%
Acima de 7 pessoas	1	2,5%
Total	40	100,0%

Conforme tabela 03 percebe-se que 52,5% das propriedades possuem de 3 a 4 pessoas trabalhando na atividade leiteira, apresentando basicamente mão-de-obra familiar em 75% das propriedades que envolvem apenas pais e filhos, isso se explica pelo fato de serem a maioria pequenas propriedades. Os outros 25% possui auxílio eventual de terceiros em épocas esporádicas como para fazer cilagem e de peões fixos, porque os filhos não permaneceram na propriedade. Isto justifica também o percentual de 37,5% de até duas pessoas, onde apenas o casal permanece trabalhando na atividade leiteira.

Tabela 04: Quantidade de hectares na propriedade.

Quantidade de Hectares	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 10 hectares	3	7,5%
de 11 a 20 hectares	16	40,0%
de 21 a 30 hectares	10	25,0%
Acima de 31 hectares	11	27,5%
Total	40	100,0%

Observando a tabela 04 pode-se constatar que a grande maioria dos pesquisados, possuem área de terra entre 11 a 20 hectares (40%), evidenciando que são pequenas propriedades, em seguida aparecem às propriedades com área superior a 31 hectares, correspondendo a 27,5%, isso retrata a característica da região, que é de predominância de pequenas propriedades com de mão-de-obra familiar.

Cerca de 57,5% das propriedades foram adquiridas com recursos próprios e 42,5% recebidas por herança o que caracteriza o motivo de muitos produtores ter permanecido na agricultura. Com as terras herdadas a maioria com tempo adquiriu outros hectares e passaram a plantar grãos, ampliar o rebanho e demais atividades aumentando a receita da propriedade.

Tabela 05: Quantidades de vacas em lactação.

Vacas em lactação	Frequência absoluta	Frequência relativa
10 a 20 vacas	9	22,5%
20 a 30 vacas	12	30,0%
30 a 40 vacas	13	32,5%
Mais de 40 vacas	6	15,0%
Total	40	100,0%

Com base nos dados da tabela 05 percebe-se que 32,5% dos produtores possuem

em média de 30 a 40 vacas em lactação e 30% possuem um plantel de 20 a 30 vacas. Tais números evidenciam um crescimento de vacas em lactação devido ao aumento significativo do preço do leite nos últimos meses, onde o produtor buscou maior rentabilidade na oportunidade de ampliar. Devido a isto 87,1% das bezerras e novilhas na propriedade são destinadas a recria para futuramente substituir e ampliar o rebanho.

Além da predominância da atividade leiteira, há outras atividades desenvolvidas nas propriedades dentre elas destacou-se os grãos com 27,5%, aves com 22,5%, e outras como suíno e tabaco. Dessa forma ocorre maior viabilidade a economia dentro propriedade. Mas percebeu-se que a grande maioria com 25% disse não possuir outra atividade, pelos motivos da idade (já aposentados), problemas com saúde e a ausência de mão-de-obra, pois os filhos optaram em estudar e trabalhar na cidade, conforme relatos dos entrevistados.

Tabela 06: Qual a produção de leite mensal (litros).

Produção mensal leite	Frequência absoluta	Frequência relativa
Menos de 5 mil litros	2	5%
5 a 10 mil litros	10	25%
10 a 20 mil litros	14	35%
20 a 30 mil litros	8	20%
Mais de 30 mil litros	6	15%
Total	40	100%

Observando a tabela 06, percebe-se que 35% dos pesquisados possuem uma produção de 10 a 20 mil litros ao mês e 15% produzem mais de 30 mil litros. Os produtores que possuem uma produção de menor escala, geralmente possuem pouca área de terra e são pouco especializados na atividade, já os que possuem escala maior com produção maior de 10 mil litros têm uma dedicação maior com a atividade e geralmente mais áreas de terras, investindo mais também na qualidade, pastagem equipamentos e genética.

Percebeu-se que com o aumento do preço do leite 87,5% dos produtores consideraram bom o preço pago pelo produto, onde o mesmo estimulou a produção e dedicação na atividade. Mas, contudo 60% alegaram que o preço é determinado pela compradora do leite e nunca discute a questão e apenas 17,5 % negocia o preço do leite de acordo com o seu custo de produção, notando-se certo desânimo em alguns produtores quando o preço do leite cai e os insumos aumentam.

IDENTIFICAR O USO DOS CONTROLES GERENCIAIS APLICÁVEIS A ATIVIDADE LEITEIRA

Essa sessão consiste em identificar se os produtores de leite de Cunha Porã/SC, aplicam algum método de controles gerenciais em suas propriedades com o objetivo de aprimorar resultados mais reais.

Quadro 07: Controles utilizados na propriedade.

Controles utilizados	Frequência absoluta	Frequência relativa
Planilha em excel	1,5	3,8%
Caderno de Anotações	30	75,0%
Fichas com finalidades específicas	0,5	1,3%
Possui contador próprio	-	-
Outros	8	20,0%
Total	40	100%

Em relação aos controles utilizados pelos produtores, observa-se que 75% deles utilizam caderno de anotações para controlar o que é gasto e o que sobra na atividade leiteira, apenas 3,8% utilizam o Excel como ferramenta, onde se encaixa a parte mais jovem que trabalha na propriedade entre 20 a 30 anos que aderem a esse meio. Os outros 20%, se encaixam 5 produtores que não fazem anotação alguma por não achar necessário, 2 controlam no extrato bancário onde fazem todas as movimentações e 1 encontra-se na fase de teste em planilhas centralizadas fornecidas pela cooperativa compradora do leite.

Pode-se constatar que ainda há pouco interesse dos produtores em levar tudo controlado, pois cerca de 70% das propriedades já possui meios eletrônicos com internet, mas apenas 12,5% utilizam algum método de controle gerencial como planilhas em Excel ou programas dentro da propriedade. Considerando ainda que 75% deles não consideram necessário separar as contas da atividade leiteira com os gastos pessoais, distanciando o proprietário de poder acompanhar a real situação da atividade.

Quadro 08: Controle de receitas e despesas geradas na produção de leite.

Controle de receita e despesas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Guardo na cabeça	10,5	26,2%
Sim em anotações básicas	26,5	66,3%
Não considero necessário	-	-
Sim possuo tudo anotado	3	7,5%
Total	40	100,0%

Em relação ao controle de receitas e despesas na propriedade relacionada à produção de leite 66,3% fazem apenas anotações básicas e 26,2% guardam as informações na memória, isso se deve ao fato de os produtores não considerarem necessário fazer um controle mais efetivo achando suficiente um controle mais básico, a utilização do livro caixa para entradas e saídas apresentou o mesmo percentual de aderência. Em alguns casos, os produtores não sabem realmente o custo de produção por optarem a esses métodos, desconhecendo os reais resultados da propriedade, criando uma falsa ilusão de estarem obtendo resultados positivos.

No entanto 100% dos produtores possui um controle de capital de giro que minimiza a possibilidade de não conseguir pagar seus fornecedores, onde 75% deles possuem outra atividade que envolve o ramo do tabaco, aves, suínos e grãos e o restante diz possuir uma boa aplicação financeira junto ao banco para eventuais necessidades que possam surgir.

Quadro 09: Fatores que levaram a não utilizar os controles internos de produção.

Fatores que levam a não utilizar os controles	Frequência absoluta	Frequência relativa
Falta de conhecimento	14	35%
Custo Elevado	3	7,5%
Possui dificuldade em fazer	17	42,5%
Outros	6	15%
Total	40	100,0%

A tabela 09 revela que 42,5% dos produtores possuem dificuldade em fazer ou iniciar algum controle dentro da sua propriedade, devido à baixa escolaridade e por estarem anos trabalhando deste modo. Para 35% a falta de conhecimento do que é um controle além do seu caderno de anotação se torna um obstáculo, pois muitos têm dificuldade de aprender devido à idade mais avançada. Os 15% em outros disseram não ter vontade de iniciar e tempo para fazer tais controles, demonstrando certo desinteresse da parte deles, no entanto temos 5% que usam a maioria dos controles internos e os aplicam afirmando ser a melhor solução para ver a real saúde financeira de sua empresa rural.

Já em relação ao uso das informações geradas pela DRE 95% dos entrevistados não conhecem ou tem bastante dificuldade em estar aplicando dentro de sua propriedade, pois cerca de 67,5% dos produtores não possui nenhum conhecimento de controles de produção que a contabilidade oferece, os 32,5% que afirmam conhecer aprenderam em cursos sobre gestão e controle fornecidos pela Cooperativa local e outras empresas compradoras de leites que focam na qualidade e resultados nas propriedades.

VERIFICAR SE OS CONTROLES GERENCIAIS SÃO UTILIZADOS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Essa sessão consiste em verificar se os produtores de leite de Cunha Porã/SC, utilizam os controles gerenciais para relevar a tomada em suas propriedades.

Quadro 10: No que é baseada a tomada de decisão na propriedade.

Tomada de decisão	Frequência absoluta	Frequência relativa
Controles contábeis	1,83	4,6%
Auxílio de algum técnico	6,16	15,4%

Anotações simplificadas controle	14,36	35,9%
Utiliza apenas a experiência	17,65	44,1%
Total	40	100%

Com base nos dados da tabela 10, percebe-se que 44,1% dos produtores utilizam apenas a experiência para tomada de decisão dentro da propriedade por julgarem mais importante e eficaz comparado a outros métodos. E 35,9% utilizam anotações simplificadas em cadernos, por eles consideradas mais práticas e rápidas levando em consideração o tempo reservado a isto.

Observa-se que 62,5% da tomada de decisão dentro das propriedades tem a participação de toda a família, pois todos desempenham a atividade e trabalham unidos. A participação na tomada de decisão motiva os filhos a ficarem mais dispostos a dar continuidade ao negócio, onde 62,5% dos pesquisados afirmam passar o gerenciamento da propriedade a seus filhos que já estão inseridos na atividade favorecendo o processo sucessório.

Quadro 11: Utilização dos relatórios contábeis na tomada de decisão.

Utilização dos relatórios contábeis	Frequência absoluta	Frequência relativa
A maioria é utilizada	2	5,0%
Poucos são utilizados	6	15,0%
Não utilizamos	32	80,0%
Total	40	100%

Com relação à tabela 11, notou-se que 80% dos produtores não utilizam os relatórios contábeis/controles para relevar sua tomada de decisão, a falta de interesse e conhecimento pela parte deles é muito grande, levando a confiar mais em sua experiência do que qualquer dado real fornecido a eles, caracterizando os 50% com faixa etária acima de 51 anos que desacredita em novos métodos. Percebeu que 55% dos pesquisados afirmam não utilizar os dados dos controles internos e até seu caderno de anotação para auxiliar no gerenciamento permanecendo a mesma linha de pensamento antiga.

O processo de tomada de decisão em 66,3% dispõe de consultoria externa de técnicos, veterinário e agrônomos, mais para dúvidas ligadas a área de saúde e de plantio para trato. Apesar de cada um possuir um método de controle diferente ou muitas vezes nem fazer 92,5% consideraram muito importante à utilização de controles na produção para obter resultados e tomar decisões mais exatas para a atividade, mas a falta de mão-de-obra, tempo, conhecimento, vontade, idade avançada e anos aderindo ao mesmo procedimento, acaba levando a desistência da utilização ou iniciação desses meios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar a utilização dos controles gerenciais nas propriedades rurais de atividade leiteira de Cunha Porã/SC, para tanto, buscou-se caracterizar o perfil dos produtores e de sua propriedade, identificar os controles utilizados por eles e se os mesmos são aplicados para melhorar a tomada de decisão. O estudo teve enfoque quantitativo, sendo realizado por meio de pesquisa descritiva, cujo procedimento adotado foi o levantamento.

Os resultados do estudo evidenciam que, no que se refere ao perfil dos produtores percebeu-se que a predominância do gênero masculino é de 75% contra apenas 25% do gênero feminino. Os mesmos possuem um nível educacional ruim, sendo que 45% tem o ensino fundamental incompleto, mas 55% participam de cursos de gestão e controle voltados à atividade leiteira. Referente à faixa etária prevalece em 50% à idade acima de 51 anos, o que demonstra que o campo está envelhecendo.

Observou-se que a maioria dos produtores entrevistados (40%) possui área entre 11 a 20 hectares, evidenciando que são pequenas propriedades, onde a maioria utiliza mão-de-obra familiar e detém as terras em 57,5% por meio de recursos próprios. Na produção leiteira a maioria dos produtores possui um plantel de 30 a 40 vacas em lactação e 35% das propriedades possuem uma produção mensal de 10 a 20 mil litros, onde apenas 60% alegam bom o preço pago pelo leite que é na grande maioria determinado pela empresa compradora e não se discute a questão.

Em relação à identificação dos controles gerenciais nas propriedades 75% dos pesquisados utilização apenas o caderno de anotações como forma de controle, mas não consideram necessário separar as contas da atividade com as pessoais, sendo que 26,2% guardam as informações de receita e despesas na cabeça, constatando o pouco interesse por parte deles, pois cerca de 70% das propriedades já possuem meios eletrônicos com acesso a internet e só 12,5% utilizam de seus benefícios para controle.

No entanto percebeu-se que 42,5% dos produtores falaram ter dificuldade em fazer ou iniciar os controles dentro da propriedade e a falta de conhecimento das ferramentas que a contabilidade oferece são grandes fatores que levam a não usar tais métodos. No entanto 100% dos produtores possuem capital de giro que minimiza a possibilidade de não conseguir pagar seus fornecedores, o que se enquadra outras atividades e aplicações financeiras.

Percebe-se que do total de pesquisados 44,1% utilizam a experiência para tomar a decisão na propriedade por julgarem mais eficaz do ponto de vista deles, mas que toda a família em 62,5% dos casos pesquisados, o que releva uma grande mudança nos aspectos culturais dessas famílias. Quanto ao sucessor em 62,5% afirmam passar o gerenciamento futuro para o filho (a) que já estão inseridos na atividade.

Notou-se que 80% das propriedades não utilizam relatórios contábeis/controles para ajudar na tomada de decisão, demonstrando grande falta de interesse dos produtores em melhorar financeiramente sua atividade, único método aderido por 66,3% é de consultorias externas de técnicos veterinários e agrônomos para cuidar da saúde e trato dos animais. Cada produtor tem seu modo de controlar 92,5% consideram muito importante a utilização dos controles gerenciais para obter resultados e tomar decisões mais exatas, mas não às praticam.

Os objetivos propostos foram atingidos, principalmente com a colaboração dos produtores de leite que foram fundamentais para elaboração do projeto. Em resposta ao problema da pesquisa, os principais fatores que lavam os produtores de leite a não utilizarem os controles gerenciais tanto para acompanhar o real resultado como para tomada de decisão são, a falta de mão-de-obra, tempo para fazê-los, conhecimento dos controles, vontade iniciar ou fazer, idade avançada e por estar anos aderindo ao mesmo procedimento, acaba levando a desistência da utilização ou iniciação desses meios.

São recomendados novos estudos nesta área, principalmente as alternativas procuradas e alcançadas pelos produtores para enfrentarem as dificuldades ligadas às questões de conhecimento e dificuldade para utilizarem os controles gerenciais como forma de melhorar e apresentar realmente o resultado financeiro da propriedade. Posso considerar que uma nova pesquisa na mesma linha seria de grande valia, pois 95% pretendem manter ou ampliar a atividade leiteira, mas também incluindo a percepção dos pais e das famílias sobre o tema, pois os mesmos possuem uma visão diferente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karini Zilli de. **Contabilidade Rural: Ferramentas estratégicas de apoio à gestão do agronegócio**. 2012. 102 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1742>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

ARMELIN, João Filho. **Contabilidade rural: metodologia para registros das atividades de pequenas propriedades rurais**. 2011. 73 f. Monografia (Especialista em Gestão Financeira, Contábil e Auditoria) - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, Apucarana – PR, 2011. Disponível em: < <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/909830>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

ASSIS, Leandro Pereira de. **Análise técnica e econômica de uma propriedade leiteira em couro de Magalhães de Minas – MG: Um estudo plurianual**. 2012. 78 f. Dissertação (Pós-Graduação em Zootecnia para obtenção de título Magister Scientiae) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, 2012. Disponível em: < http://acervo.ufvjm.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/787/1/leandro_pereira_assis.pdf>. Acesso em 01 mai. 2016.

BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafahel Carvalho. **Administração de fazendas de bovinos: leite e corte**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 254 p.

CALGARO, Noele Cristiane; FACCIN, Kadígia. Controle financeiro em propriedades rurais: estudo de casos Do 3º distrito de flores da cunha. *Revista Manager Acadêmica*, Distrito de Flores da Cunha V. 1, N. 1, 2012. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/globalacademica/article/view/67>>. Acesso em: 07 mai. 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem Decisorial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 400 p.

COOPERATIVA AURIVERDE. Bovinocultura de Leite. www.cooperauriverde.com.br, 2016. Disponível em: <<http://cooperauriverde.com.br/bovinocultura-leiteira>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.

DALCIN, Dionéia; OLIVEIRA, Sibeles Vasconcelos de; TROIAN, Alessandra. Gestão rural e a tomada de decisão: estudo de caso no setor olerícola. www.sober.org.br, 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/81.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2016.

DERAL - Departamento de Economia Rural. www.agricultura.pr.gov.br, 2015. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/bovinocultura_leite_1_15.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

FISCHER, Augusto de et al. Produção e produtividade de leite do oeste catarinense. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 10, n. 2, p. 337-362, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/Fischer_Santos_Sehnem_Bernardi_2011_Producao-e-produtividade-de-le_37613.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002, 175 p.

GROSS, Josimar. **Gestão de propriedades leiteiras familiares da região extremo-oeste catarinense, com ênfase na mitigação de riscos**. 2014. 19 f. Monografia (Especialização, em Gestão, Manejo e Nutrição na Bovinocultura Leiteira) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, 2014. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/Artigo-Josimar-Gross.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2016

HOFER, Elza; BORILLI, Salette Poloni; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto. Contabilidade Como Ferramenta Gerencial Para a Atividade Rural: Um Estudo de Caso. Enfoque: **Reflexão Contábil** ISSN 1984-882X, v. 25, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/3452>>. Acesso em: 21 mai. 2016

KELM, Maiquel Silva; SAUSEN, Jorge Oneide; KELM, Martinho Luis. Posicionamento estratégico na cadeia produtiva do leite: análise das estratégias competitivas de uma cooperativa de produtores de leite. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 17, n. 3, p. 369-382, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/Kelm_Sausen_Kelm_2015_Posicionamento-Estrategico-na-_38325.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2016.

KREUSBERG, Fernanda; SÖTHER, Ari; TOLEDO Filho, Jorge Ribeiro de. Sistema de informação contábil e gestão rural: estudo de propriedades da região de Itapiranga – SC. **Revista Latin American Journal of Business Management**. v. 4, n. 1 2013. Disponível em: <<http://www.lajbm.net/index.php/journal/article/view/123>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

LONGENERECKER, Justin G; MOORE, Carlos W.; PETTY J. William. **Administração de Pequenas Empresas Ênfase na Gerencia Empresarial**. 1 ed. São Paulo: Makron Books, 2004, 868 p.

MAIA, Guilherme Baptista da Silva de et al. Produção leiteira no Brasil. www.bndes.gov.br, 2013. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3709.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

MAGRO, Cristian Bau Dal de et al. Contabilidade Rural e de Custos aplicada à atividade leiteira: um estudo de caso em uma propriedade rural do Oeste de Santa Catarina. **Revista ABC Custos, Seção: Artigos**. v.9 n.3, 2014. Disponível em: <http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=4167>. Acesso em: 01 mai. 2016.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. 1 ed. São Paulo: Thomson, 2004, 320 p.

PARIS, Micheli et al. Gestão em pequenas propriedades leiteiras na região sudoeste do paraná como estratégias para o desenvolvimento da atividade. **Coimbra Congressos**, 2012. Disponível em <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/30/2012_30_4966.pdf> Acesso em: 30 abr. 2016.

PARMALAT. História do Leite. www.parmalat.com, 2008. Disponível em: <http://www.parmalat.pt/index.php?include=content&page=Despre%20noi&module_name=istoria%20laptelui>. Acesso em: 01 mai. 2016.

PERES, A.A.C. de et al. Análise Financeira e de Sensibilidade de Sistemas de Produção de Leite em Pastagem. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, MG, V.38, n.10, 2009.

PERES, José Hernandez Jr; OLIVEIRA, Luís Martins; COSTA. **Rogério Guedes. Gestão Estratégica de Custos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005, 364 p.

PRODUTORES de leite de Santa Catarina. **Jornal Expresso d' Oeste**, Palmitos, 20 novembro. 2015. Variedades, p. 8.

REIS, Sergio. Contabilidade Rural. www.contabeis.com.br, 2012. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/767/contabilidade-rural/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SILVA, R. P. Educação: o melhor caminho pra o pequeno produtor de leite. www.iea.sp.gov.br Instituto de Economia Agrícola, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=3823>>. Acesso em: 03 maio. 2016.

VILHENA, Naiara Larissa Jordão e ANTUNES, Maria Auxiliadora. A importância da contabilidade rural para o produtor rural. **Congresso e Ciência para a Cidadania Global**, 2010.

Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0288_0280_01.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

VIEIRA, Sonia. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas, 2009, 159 p.